



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de
outubro de 2024

OBSERVATÓRIO ACADÊMICO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DOS
RIBEIRINHOS NA AMAZÔNIA

JANEIRO A MAIO DE 2024

Andréya Noronha Da Silva

Cristian Pereira Barbosa

Kezia Giovanna Neris Do Carmo

Lucas Carvalho Da Cunha Filho

Maria Geovana Fernandes Ramos

Maria Eduarda Fagundes

Matheus Fernandes De Queiroz

Stefany Costa Galvão

Thaís Monteiro De Carvalho

Supervisor: Prof. Dr. Rafael Ademir O. de Andrade

PORTO VELHO

2024

Esta produção foi desenvolvida por discentes do Centro Universitário São Lucas Porto Velho
enquanto atividade de disciplina de Extensão Curricularizada

FICHA CATALOGRÁFICA

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório tem como propósito investigar os desafios enfrentados pela população ribeirinha, com o intuito de subsidiar políticas públicas que possam solucionar os desafios enfrentados pela comunidade ribeirinha. O objetivo geral é analisar onde os direitos dos ribeirinhos estão sendo violados, enquanto os objetivos específicos incluem investigar o acesso a serviços básicos como saúde, educação e infraestrutura.

Os povos ribeirinhos são considerados comunidades tradicionais devido ao seu modo de vida, baseado no uso e na conservação dos recursos naturais e da biodiversidade do ambiente em que vivem; além de se auto reconhecerem desta maneira, caracterizando um empoderamento sobre seus saberes tradicionais, sua cultura e sua relação com a natureza (POSEY, 1980; Lira e Chaves, 2016).

Os ribeirinhos residem às margens dos rios, vivendo, especialmente, da caça, pesca e do extrativismo vegetal. A territorialidade ribeirinha se estabelece, principalmente, a partir do rio. O ambiente das águas tem muita influência na vida ribeirinha, seja na construção das casas, na escolha do horário para as práticas da pesca, entre outras.

O termo ribeirinho, busca identificar um perfil sociocultural de grupos caboclos que se estabeleceram às margens dos rios, num espaço dinâmico que articula as relações de sociabilidade e culturais dentro das particularidades desse espaço. As técnicas produtivas e de organização social são conhecimentos herdados dos indígenas que viviam nessas áreas no período pré-colonial, dessa forma a marca dessa configuração pode ser vista nos comportamentos, na maneira de viver, em sua alimentação, nas crenças, em sua religiosidade etc., específicos daquele espaço.

Sabe-se que a região amazônica possui um vasto território, rico em biodiversidade, fauna e flora. De acordo com (Marques, 2019), a Amazônia é o maior bioma brasileiro, não sendo fácil delimitá-la e nem identificar quais são as suas reais fronteiras pois ela ultrapassa as fronteiras do Brasil e, porque as delimitações mudam de acordo com o critério utilizado (floresta, clima, relevo ou bacia hidrográfica). Além da extensão territorial e de suas riquezas naturais, a região amazônica apresenta uma pluralidade étnico-cultural (quilombolas, indígenas, ribeirinhos, caboclos, seringueiros, entre outros) advinda do processo de colonização e miscigenação. Dentre esses grupos sociais, destacam-se, para o contexto do presente estudo, as comunidades ribeirinhas.

A Amazônia brasileira é composta por uma variedade de povos e etnias oriundos da miscigenação, fruto do processo de colonização e ocupação que sobreveio à região. (Arenz,

2000) afirma que essa miscigenação foi decretada pelo Estado português. A população ribeirinha, de origem ameríndia, chamada de cabocla, foi então moldada através dos aldeamentos dos missionários e nas vilas dos colonos, do século XVII ao XIX. Sob esse contexto, é importante mencionar que o termo comunidade tradicional é bastante utilizado na literatura, principalmente, referindo-se às populações ribeirinhas, pois é uma expressão que, geralmente, está associada ao espaço físico.

Importante ressaltar que as comunidades ribeirinhas, bem como os povos amazônicos em geral, estão completamente à deriva. A exclusão, marginalização e invisibilidade vivenciadas pelas sociedades amazônicas é histórica. Na atual conjuntura de ultra neoliberalismo e com o governo de extrema direita favorável ao agronegócio, ao latifúndio e à mineração, visando unicamente o lucro, os conflitos e as desigualdades sociais anteriormente existentes, sobretudo com relação aos povos amazônicos, intensificaram-se, sendo estes, os conflitos por terras, assassinatos de lideranças indígenas e o aumento das queimadas na Amazônia considerados como uma verdadeira tragédia ambiental na atualidade, entre outras questões.

O modo de vida desses grupos sociais, especialmente as comunidades ribeirinhas, cujo cotidiano é diretamente influenciado pelos fluxos dos rios, vai na contramão do modelo de civilização globalizada. Entretanto, é preciso reconhecer que, com a expansão do capitalismo na região, essas sociedades sofreram transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e territoriais. Mesmo marginalizados, os ribeirinhos conseguiram resistir a uma colonização total, preservando os principais eixos da cultura de seus antepassados: aspectos econômicos (integração à natureza, extrativismo vegetal), sociais (vivência autônoma em pequenas comunidades) e religiosos (prática da pajelança como expressão de sua cosmovisão própria). Ainda, consideram que “a língua portuguesa e a religião católica são ‘pontes’ para o mundo dos ‘brancos’, mas não determinaram e nem expressam, por completo, a autonomia social e cultural dos ribeirinhos” (ARENZ, 2000, p. 12).

É de suma importância mencionar os desafios que essa população enfrenta, por residirem em locais isolados, muitas vezes acabam tendo que percorrer grandes distâncias para terem acesso a saúde, o que gera gastos excessivos, com isso, acabam sendo impedidos de ter acesso básico que todos deveriam ter. Por decorrência desta problemática, o acesso à saúde é desigual, tendo em vista que pessoas que moram nas grandes metrópoles acabam tendo mais facilidade ao acesso à saúde.

A precariedade no acesso dos ribeirinhos aos serviços de saúde pública revela a necessidade de medidas amplas de promoção de saúde, associada à oferta de serviços adequada à realidade das comunidades rurais ribeirinhas distantes dos espaços urbanos.

Partindo destas questões que atravessam o modo de vida dos ribeirinhos, foi possível identificar desafios diversificados para as equipes de saúde que os assistem, no sentido de ofertar mais saúde a essa população, apesar de considerar relacionados à baixa densidade demográfica. Esse cenário remete às dificuldades operacionais para o trabalho ser desenvolvido, pela indisponibilidade de transporte para oportuno deslocamento da equipe de saúde, na baixa frequência de contato com os ribeirinhos. Dessa forma é possível vislumbrar a influência significativa no eixo principal do cuidado com esta população.

2. RELEVÂNCIA DO RELATÓRIO

O objetivo deste relatório é mostrar o abandono dos serviços básicos para a comunidade dos ribeirinhos, entre eles a falta de políticas públicas e o descaso. Sob esse viés, o presente relatório visa promover a conscientização sobre os problemas enfrentados e dar visibilidade para a falta de notícias na mídia sobre a comunidade ribeirinha, comunidade essa, que não tem a visibilidade necessária sobre suas dificuldades, tornando assim, excluídos da sociedade como um todo, não mostrando as dificuldades enfrentadas no cotidiano. O que se percebe é a ausência dos poderes constituídos, de políticas públicas voltadas a essa realidade, de diretrizes que contemplem as peculiaridades desta população, a falta de assistências técnica e de programas que possibilite a melhora na vida dessa comunidade, desenvolvimento sócio-econômico-ambiental. As políticas públicas usam desculpas como “desconhece as dificuldades, o isolamento e o estado de pobreza em que estas populações se encontram” (Elia,2003, p5).

As questões enfrentadas pelo grupo social são abrangentes, como a falta de acesso à saúde, a escassez de educação básica pela dificuldade do acesso às escolas, bem como questões relacionadas à posse de terra. Entender as violações de direitos básicos, permite que possamos ter visão dos direitos violados desta comunidade e buscar soluções cabíveis ao Estado para uma possível solução desses problemas, permitindo assim, vislumbrar melhorias de vida dos ribeirinhos. De acordo com o instituto Trata Brasil, o saneamento básico é o serviço mais atrasado do país e cerca de 44% da população não tem acesso a coleta e tratamento de esgoto. A ausência dos serviços é ainda mais agravada nas regiões Norte e Nordeste, o Norte é onde fica concentrado a maior parte dos Ribeirinhos (MARQUES,2023), em número sobe para 86% e 70% respectivamente, instalados nas margens dos rios, lagos ou outras fontes de água, a população ribeirinha é uma das que mais sofre com o problema. Além de enfrentar dificuldades com a ausência de saneamento básico, existe a insalubridade da água, a precariedade no acesso

à saúde e, consequentemente, o alto índice de doenças em razão do esgoto a céu aberto (BRK, 2023).

Portanto, é de suma importância mostrar os dados coletados ao decorrer dos dias e semanas, expor a falta de notícias no passar das datas e a total omissão da mídia brasileira aos problemas enfrentados no dia a dia pela comunidade ribeirinha bem como algumas violações de direitos expostos nas notícias coletadas.

4. DADOS COLETADOS

Coleta 01 -

Data e Local de Coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do Impacto
02/03/2024 Jornal: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2024/03/02/com-cheia-historia-do-rio-acre-estado-de-verter-chuva-nestedomingo.htm	Violação a moradia, a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico	O Rio Acre tem a 2ª maior cheia já registrada; o Rio está 3,86 metros acima da cota de transbordo. O maior nível já registrado do Rio Acre se deu em 2015, quando o patamar de 18,40 metros foi atingido, deixando moradores desabrigados	Moradores do do Estado do Acre.
02/03/2024 https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/pescaria-foi-a-primeira-profisso-e-s-deus-pode-tirar-serevoltagepescador/763601	Violação da moradia, a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico e acesso à saúde.	O idoso expressou toda sua indignação e tristeza com a situação enfrentada pelos ribeirinhos desde o início do ano, quando a Lei do Transporte Zero proibiu a pesca, transporte e comercialização de peixes dos rios de Mato Grosso pelos próximos 5 anos.	João Batista, mais conhecido como "João do Facão", de 67 anos, ribeirinho, Morador de Barão de Melgaço
03/03/2024 https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2024/03/03/cheia-do-rio-acre-e-3-maior-registrada-	Violação a moradia a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico	A água ficou no patamar de 17,66 metros. A altura atual está 3,68 metros acima da cota de transbordo em Rio	Moradores de todo o estado do Acre.

afirmadefesa-civil-derio-branco.htm		Branco. Na capital acreana, o rio transborda quando atinge 14 metros	
05/03/2024 https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2024/03/05/cheia-acrerecorde.htm	Violação a moradia a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico	O nível do Rio Acre chegou a 17,86 metros em Rio Branco, As quase 10 mil pessoas desabrigadas estão nas 14 cidades mais críticas. "Ainda há 17.480 pessoas desalojadas, ou seja, que foram para casa de familiares ou amigos", apontou o governo do Acre. Pelo menos 19 dos 22 municípios acreanos estão em situação de emergência	Moradores de todo o estado do Acre. 9954 pessoas estão desabrigadas em todo o estado
28/04/2024 https://g1.globo.com/google/amp/pa/para/noticia/2024/04/28/navegacao-ilegal-faz-ilha-desaparecer-dentro-de-reserva-ambiental-no-para-diz-laudo.ghtml	Sumiço de ilha provocado por erosão pela passagem de lanchas (navegações ilegais).	erosão; naufrágios de barcos pequenos com riscos de morte; destruição de redes de pesca; mudanças na vida marinha; impactos direto às comunidades de tradições ribeirinhas.	Comunidades ribeirinhas
28/04/2024 https://g1.globo.com/google/amp/pb/paraiba/noticia/2024/04/17/represa-de-cajazeiras-nao-tem-risco-de-rompimento-explica-equipe-tecnica-donocs-na-paraiba.ghtml	Buraco se abre em açude de cajazeiras	Ribeirinhos tiveram que deixar suas casas após buraco se abrir em açude de Cajazeiras e temem rompimento manancial.	Comunidades ribeirinhas e demais moradores da região.

5. CONCLUSÃO

Acerca dos impactos o qual atinge o cotidiano dos ribeirinhos, muito se vê violações às suas necessidades básicas, devido à consequência do local de suas moradias. Já que encontram-se em locais de grande vulnerabilidade e riscos à suas vidas e saúde, desde doenças e até a morte. A violação de seus direitos começa no momento em que, sua moradia é um risco à sua vida, no momento que os seus filhos não têm acesso à educação, no momento que eles não possuem acesso à saúde.

Vale salientar que o transporte fluvial é o mais utilizado pelos ribeirinhos, com isso, apresenta muitos desafios na mobilidade, pois é um desafio diário para transportar tanto pessoas, elementos de uso básico, como alimentos, entre outros. Os Ribeirinhos se queixam de falta de infraestrutura para acessar seu único meio de mobilidade, às vezes é preciso vir à cidade para necessidades diversas e a dificuldade para acessar seus meios, impossibilita a facilidade no ato. A malha hidroviária é também importante para que alunos cheguem às escolas, mas nem sempre isso se dá de maneira adequada e segura, tornando assim, difícil o acesso à educação. A utilização de ponte em pontos estratégicos, ajudaria no cotidiano da vida deles, além de portos e calçadas acessíveis para realizar o desembarque.

São inúmeras as dificuldades que a população ribeirinha enfrenta para o acesso à saúde, apesar de algumas políticas de atenção à saúde já existentes para essa população. De acordo com (Domingos e Gonçalves, 2019) as populações ribeirinhas moram às margens dos rios, em casas de palafitas e enfrentam dificuldades como falta de tratamento do esgoto, insalubridade das águas e algumas doenças transmissíveis como malária, dengue, febre amarela, entre outras.

O Ministério da Saúde na portaria GM/MS nº 837, de maio de 2014, no anexo LVII da Portaria de Consolidação nº 02, de 28 de setembro de 2017, redefine novo arranjo das Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham a maior para as equipes voltadas para as famílias ribeirinhas, a maioria das suas funções em Unidade Básica de Saúde são construídas nas comunidades pertencentes à área adscrita cujo o acesso se dá por rio, e das equipes ESFF (Equipe de Saúde Fluviais) que desempenham as funções em UBSF (Unidade Básica de Saúde Fluviais).

Ademais, as populações ribeirinhas enfrentam uma série de desafios relacionados às mudanças climáticas, como inundações, erosão costeira e aumento do nível do rio, que afetam diretamente suas vidas e meios de subsistência. Essas comunidades muitas vezes dependem dos recursos naturais locais para sobreviver, tornando-as especialmente vulneráveis às alterações

ambientais. Além disso, eventos climáticos extremos, como tempestades e secas, podem causar danos às infraestruturas locais e prejudicar o modo de vida da comunidade ribeirinha.

(Oliveira, Mafra e Soares, 2012) ressaltam que a variabilidade climática atinge com mais intensidade as comunidades que se instalaram ao longo das margens dos rios. Os ribeirinhos estão mais expostos e vulneráveis às variações extremas, haja vista que grandes extensões de terra são inundadas ou drenadas, desestabilizando as planícies, inutilizando cultivos e dificultando a locomoção, ocasionando o isolamento e prejudicando o acesso a auxílios governamentais durante esses episódios.

Dessa forma, tem-se a visão que pela condição que vivem, o Estado deve garantir condições básicas para essa comunidade, tal como, saúde, educação, água tratada, campanhas às doenças recorrentes das consequências de sua moradia. A falta de recorrência de notícias relacionadas aos ribeirinhos, não é pela falta de violação de seus direitos, mas sim pela falta de suporte de quem deveria manter condições básicas e dignas, para a sobrevivência dessa comunidade.

Conclui-se, que, diante de todo o exposto apresentado, para garantir que a violação dos direitos dos povos ribeirinhos seja devidamente solucionada é de suma importância que os direitos e garantias fundamentais seja devidamente respeitado e executado, para assim, essa população desfrutar de suporte básico e contínuo para garantir uma qualidade de vida melhor para esta comunidade que sofre tanto com déficit de cuidados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, C. H. Os ribeirinhos residem às margens: um estudo sobre a ocupação e uso das áreas no período pré-colonial. Revista Kairós, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1-19, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/3jFxmCxy4FVJ4Cj8W3Grt9w/?format=pdf>>. Acesso em: 31 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Povos Tradicionais: Ribeirinhos. Diadema, 2024. Disponível em: <<https://site.unifesp.br/caec.diadema/povos-tradicionais/ribeirinhos>>. Acesso em: 31 maio 2024.

DTI, Alex. Ribeirinhos. Unifesp - Universidade Federal de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://site.unifesp.br/caec.diadema/povos-tradicionais/ribeirinhos>>. Acesso em: 31 maio 2024.

SAMPAIO, Joyce; MOSER, Lilliane. Comunidades tradicionais: a formação socio-histórica na Amazônia e o (não) lugar das comunidades ribeirinhas. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, SC, Brasil; Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, SC, Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/3jFxmCxy4FVJ4Cj8W3Grt9w/?format=pdf#:~:text=Os%20ribeirinhos%20residem%20%C3%A0s%20margens,%C3%A1reas%20no%20per%C3%ADodo%20pr%C3%A9%20colonial>>. Acesso em: 31 maio 2024.

ESTADÃO. Conheça os desafios da mobilidade urbana hidrográfica brasileira. Summit Mobilidade, 2024. Disponível em: <<https://summitmobilidade.estadao.com.br/ir-e-vir-no-mundo/conheca-os-desafios-da-mobilidade-urbana-hidrografica-brasileira/amp/>>. Acesso em: 31 maio 2024.

MENDES, Adilson de Figueiredo Júnior, et al. O acesso aos serviços de saúde da população ribeirinha: um olhar sobre as dificuldades enfrentadas, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4680/2921>>